



**O ENADE DIANTE DA FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA
E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

THE ENADE IN FROT OF THE UNIVERSITY TEACHING TRAINING
AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE

EL ENADE ANTE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA
Y EL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO

Rita de Cássia Bleichvel

RESUMO: O presente artigo faz parte das discussões sobre a pesquisa que teve como objetivo analisar que as reais possibilidades e impactos do Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE) no sentido da reavaliação correspondente à formação docente universitária e conseqüentemente, desempenho acadêmico. A pesquisa foi realizada através de abordagem qualitativa, no formato de estudo de caso, por se tratar da especificidade da centralidade das ações e significados que as mesmas trazem no contexto universitário em relação à avaliação externa. E assim, os instrumentos foram a entrevista semiestruturada, o questionário de questões abertas e consultas em registros do Enade que já estão publicados e fizeram parte como dados legais, retirados de sítios oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para o levantamento dos resultados de 2004 a 2014. Os instrumentos da pesquisa foram aplicados para coordenadores/as, professores/as docentes e acadêmicos/as de três instituições de ensino superior de Lages/SC. A relevância desta pesquisa se justifica pela dimensão das proporções que a Avaliação Nacional assumiu no contexto universitário, tanto no que diz respeito aos resultados divulgados pelo Ministério da Educação/INEP, quanto ao destaque que a mesma possui em relação à formação docente universitária. Os resultados da pesquisa demonstraram que as reais possibilidades e impactos da formação docente estão pouco relacionados ao desempenho acadêmico do Enade, enquanto avaliação de amplitude nacional.

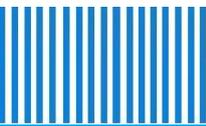
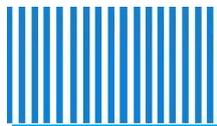
PALAVRAS-CHAVE: Desempenho acadêmico. Exame Nacional do Ensino Superior. Formação docente universitária.

ABSTRACT: The objective of this research is evaluate the real possibilities and impacts of Graduation National Test (ENADE) in the way of reevaluation around university teacher formation and academic performance. The research was done across qualitative approach, in the form of case report, because it is the specificity of the centrality of the actions and the meanings that the one's bring in the university world in relation to the external evaluation. Thus, the instruments were the semi-structured interview, the free questions and consultations of Enade's published records, that were the legal data, found in official sites of National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira (INEP) for the survey of results from 2004 to 2014. The research instruments were applied to coordinators, teachers and academics from three graduation institutions in Lages: Facvest University Center/FACVEST, State University of Santa Catarina/UDESC-CAV and University of Planalto Catarinense/UNIPLAC. The relevance of this research is based in the dimension of the proportions that de national evaluation had in the university world, concerning analysis of results reported by the Ministry of Education/INEP, as well as for the prominence that it has on university teacher training. The results of this research showed a little relation between the real impacts of teachers formation and the academic performance in Enade, as an evaluation of national scope.

KEYWORDS: Academic performance. Graduation National Test. University teacher training.

RESUMEN: Este artículo es parte de las discusiones sobre las investigaciones que tenían como objetivo analizar las reales posibilidades e impactos del Examen Nacional de Educación Superior (ENADE) en la acepción de la

Submetido em: 09/03/2017 – **Aceito em:** 06/06/2017 – **Publicado em:** 05/07/2017.



reavaliación correspondiente a la formación docente universitaria y consecuentemente, desempeño académico. La investigación fue realizada a través de enfoque cualitativo en el formato de estudio de caso, por tratarse de la especificidad de la centralidad de las acciones y significados que estas traen en el contexto universitario en relación a la evaluación externa. Y de esa manera, los instrumentos fueron la entrevista semiestructurada, el cuestionario de preguntas abiertas y consultas en registros del Enade que ya están publicados e hicieron parte como datos legales, sacados de sitios oficiales del Instituto Nacional de Investigación y Estudios Educativos Teixeira (INEP) para el levantamiento de los resultados del 2004 a 2014. Los instrumentos de la investigación fueron aplicados a los coordinadores/as, profesores/as docentes y académicos/as de tres instituciones de educación superior de Lages/SC. La relevancia de esta investigación se justifica por la dimensión de las proporciones que la Evaluación Nacional tomó en el contexto universitario, tanto en lo que concierne a resultados dados a conocer por el Ministerio de Educación/INEP, como al destaque que está posee en relación a la formación docente universitaria. Los resultados del estudio demostraron que las reales posibilidades e impactos de la formación docente están poco relacionadas al desempeño académico del Enade, en cuanto a evaluación de amplitud nacional.

PALABRAS CLAVE: Desempeño académico. Examen Nacional de Desempeño en la Educación Superior. Formación docente universitaria.

INTRODUÇÃO

A formação docente no contexto do ensino superior tem sido marcada por constantes construções de saberes, muitos advindos de práticas configuradas em uma cultura profissional baseada em conhecimentos teóricos tradicionais que precisam ser revistas. São mudanças e exigências que acontecem em rápidos espaços de tempo, sendo que na maioria das vezes, o/a docente necessita redimensionar suas atividades para compreender e acompanhar as transformações do cotidiano.

Em relação ao problema que esta pesquisa trata, o mesmo está inserido em estudos relacionados à formação docente universitária no Brasil que são bastante escassos, especificamente relacionados à avaliação do desempenho acadêmico, mesmo que a problemática esteja comprometendo as atividades no ensino superior. Diante do exposto, é importante analisar a respeito da avaliação externa da educação superior, no que restringe o

Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE)², instituído no artigo 5º, da Lei nº 10.861/2004, que o caracteriza em seu parágrafo 1º:

§ 1º O Enade aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004, p. 4)

Pelas questões abordadas, a avaliação externa no ensino superior tem se tornado alvo de discussões por se tratar de um elemento basilar no percurso de todo o processo de formação universitária dos/as docentes, como ponto de referência para as transformações das práticas utilizadas nas instituições de ensino. Porém, desarticulação, falta de interação e desconhecimento do processo de avaliação externa tornam os resultados inapropriados para a identificação de ajustes e reflexões voltadas para a tomada de novas decisões. Pois, é o que reafirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação, as quais abrem proposições de forma legal para a mudança e atualização a fim de aliar conhecimento científico e trabalho.

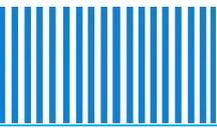
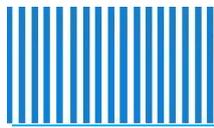
Entretanto, para Sobrinho e Balzan, a universidade e a sociedade precisam discutir as demandas e múltiplas contradições em busca de respostas para seus questionamentos, pois:

A avaliação é categoria imprescindível dessa produção contínua da universidade. A instituição precisa saber, de forma permanente e integrada, quais são os valores dominantes nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e nas suas práticas administrativas. Ela precisa exercer continuamente os seus julgamentos de valor a respeito da finalidade de seu trabalho sistemático e das relações que tecem o conjunto. (SOBRINHO; BALZAN, 2005, p. 33)

Nessa perspectiva, analisamos a lógica de divulgação dos resultados do Enade que se propaga de maneira progressiva, mesmo diante do sucesso de muitas práticas avaliativas em algumas universidades, que ressaltam a importância de uma educação que não seja apenas

² O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos/as alunos/as, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Ele possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Inep. As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos/as estudantes, pais de alunos/as, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em 25 set. 2015.



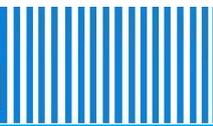
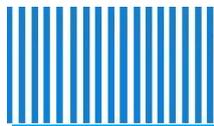
classificatória para que possamos participar e contribuir com o processo avaliativo no ensino superior. E dentro deste contexto, em que a sociedade como um todo, busca através das demandas externas, sociais, políticas, econômicas, científicas, entre outras, um determinado “conceito”, embora cercado de incoerências, mas incorporado ao meio acadêmico a importância de inserção científica orientada pelas políticas públicas.

Sendo assim, de acordo com Crisóstomo, Barbosa e Freire (2011), os resultados são divulgados por dois conceitos: Conceito Enade e Conceito IDD (Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado). O Conceito Enade é obtido pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes em conhecimentos específicos, da nota padronizada dos/as ingressantes em conhecimentos específicos e da nota padronizada na parte de formação geral (concluintes e ingressantes). Somando-se a estas, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Dessa forma, o que se referente ao conhecimento específico contribui com 75% da nota final do curso, enquanto que o geral contribui com 25%. O conceito é apresentado em cinco categorias (1 a 5), sendo que 1 é o resultado mais baixo e 5 é o melhor possível, na área. E assim, o Conceito IDD tem o objetivo de apresentar às instituições resultados comparativos dos desempenhos dos/as estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Este conceito tem o propósito de mensurar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Nessa lógica, em 2008, dois novos indicadores foram criados: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), pela Portaria Normativa nº 4/2008 e o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC) pela Portaria Normativa nº 12/2008. O CPC é composto por: (i) conceito Enade, com atribuição de 40%; (ii) conceito IDD com 30%; e (iii) insumos atribuídos, 30% da nota final. Diante desta metodologia, o autor Polidori (2009) afirma que o CPC tem sua composição contraditória, porque 90% de seu conteúdo é formado por dados recebidos pela avaliação de desempenho discente, 70% do Enade e IDD, e os 30% referentes às informações de infraestrutura e recursos didáticos, analisados através de questionários respondidos pelos/as acadêmicos/as do Enade. Desta forma, o CPC e o IGC (Índice Geral de Cursos) são modificados por informações de um único dos três pilares previstos como essenciais pelo SINAES e, portanto, esta é a avaliação utilizada para o desempenho dos/as acadêmicos/as no Brasil, atualmente.

DISCUSSÕES SOBRE O ENADE (EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DO ENSINO SUPERIOR)

Nos últimos anos, o ensino superior brasileiro está passando por modificações importantes no que diz respeito à aprovação por determinações legais que estabelecem conteúdos e competências para acadêmicos/as, assim como, para os/as docentes a respeito das propostas formativas, que a partir da complexidade do sistema vigente, predominantemente técnica,



diante da qualidade que se pretende avaliar nas instituições de ensino no Brasil. E, a discussão se estende a partir da experiência do Enade através de análise sobre sua finalidade, caráter obrigatório, carência de equidade, qualidade nos instrumentos e divulgação dos resultados, focada no desempenho acadêmico.

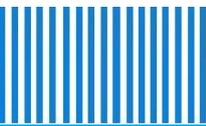
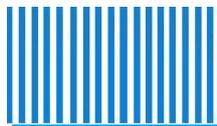
Entretanto, como o Enade faz parte do SINAES que é o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, através da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem como aporte as Diretrizes Curriculares Nacionais para dar conta das exigências de padrão mínimo de qualidade através do estabelecido para os cursos de graduação das instituições. Trata-se de uma avaliação integrada, relativa às instituições, aos cursos e os/as acadêmicos/as e também, perante as dimensões propostas estão divididas em autoavaliação através das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e a avaliação de desempenho, o Enade. Portanto, a avaliação tornou-se um processo de regulação, pois através da Comissão de Avaliação da Educação da Educação Superior (CONAES), que é órgão que coordena e supervisiona o SINAES, também estabelece as diretrizes, critérios e estratégias para desenvolver a cultura da qualidade e melhoria das atividades institucionais a fim de cumprir com as metas e alcançar padrões de desempenho. Assim dispostos pelo Ministério da Educação:

De acordo com o Parágrafo 3° do Art. 3° da Lei n.º 10.861, de 14.4.2004, que instituiu o SINAES, os instrumentos de Avaliação de Cursos, Avaliação das Instituições de Educação Superior e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes devem adotar a escala de conceitos de 1 a 5. O Art. 32 da Portaria n.º 2.051, de 09.7.2004, por sua vez, estabeleceu que estes conceitos fossem assim codificados:

- Conceitos 1 e 2 – situação ou desempenho fracos;
 - Conceito 3 – mínimo aceitável;
 - Conceitos 4 e 5 – situação ou desempenho fortes.
- (BRASIL, MEC/CONAES, 2006, p. 19-20)

Estes conceitos são analisados pelo/a avaliador/a externo, que define a cada indicador um conceito específico, definido em duas etapas: com o cálculo automático por computador, da média de cada dimensão e a transformação desse cálculo em conceito, usando dados aproximados em conjunto com uma análise global da referida dimensão, comparando as fragilidades com as possibilidades de melhorias. Estabelecendo assim, uma série de recomendações à instituição em questão.

Também, na hierarquia das dimensões avaliativas a especificação de pesos, que apresentam a participação de forma diferenciada em relação a cada dimensão e o número de indicadores, para que possivelmente, não se dê uma importância a somente um indicador a fim de se evitar distorções nos conceitos finais. Já, os indicadores do processo avaliativo representam em diferentes graus os fatores fundamentais para funcionamento e inclusive, a sua existência. Entretanto, a intenção é deixar transparecer o padrão das ações, condições, interações e atividades produzidas, observando assim, o conjunto de projetos com as características da



instituição indicados em seus documentos, como por exemplo, o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) e PPC (Projetos Pedagógicos dos Cursos), que detalha o processo avaliativo com a estrutura da matriz das dimensões.

Dessa forma, Nóvoa (2009) defende que é preciso trazer a formação docente para dentro da profissão através de encontros, seminários, grupos de estudos, entre outras possibilidades para que assim, a prática aconteça de forma conjunta e as mudanças organizacionais se concretizem. E afirma ainda, que além de ser um caminho para a reflexão do processo pedagógico, também poderá ser referência profissional de responsabilidade e compromisso ético, enfatizadas da seguinte forma:

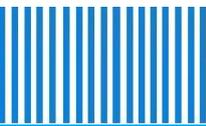
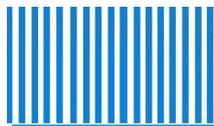
Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente. (NÓVOA, 2009, p. 19)

Esse retorno ao campo profissional docente questiona as ações irrealizáveis marcadas por tentativas que não conseguiram romper com as tradições assinaladas pela burocracia, das regulações do processo avaliativo em vigor no Brasil, das últimas décadas. Até mesmo, a autonomia profissional é tratada como uma questão técnica ou administrativa, pois o excesso dos discursos sem tomada de decisões traduz a pobreza das práticas, que precisam quebrar com o círculo vicioso das ações que se encontra grande parte dos/as docentes nos dias de hoje, na educação brasileira.

Nesse contexto, a respeito da avaliação externa, no que restringe o Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior (ENADE) e a formação docente inserida nesse processo avaliativo, que na maioria das situações, não acompanha as transformações educacionais e entre avanços e retrocessos, enfrenta problematizações nos dias de hoje. Mais que ainda, precisa urgentemente, devido aos questionamentos que surgem em razão dos resultados desempenho no Enade, confrontar com as ações e pesquisas sobre o assunto para apontar caminhos que possibilitem ressignificar suas ações no contexto do ensino superior.

Portanto, a relevância desta pesquisa se justifica pela dimensão das proporções que a Avaliação Nacional, o Enade assumiu no contexto universitário, tanto no que diz respeito à análise dos resultados publicados pelo Ministério da Educação/MEC referentes às instituições de ensino superior que participam das edições dessa avaliação externa, quanto à centralização e importância que a mesma possui em relação aos investimentos em Educação. No entanto, torna-se necessário compreender os reais objetivos dessa avaliação externa inserida na ação e formação docente para o ensino superior.

E do ponto de vista científico, os resultados estatísticos apresentam características universais focadas em um contexto abrangente de relatórios técnicos, que na maior parte das vezes,



ficam distantes da realidade regional, nos aspectos social, econômico e cultural, que de maneira geral, os instrumentos sugerem pesquisas que analisem as possibilidades das condições onde muitas vezes, descaracterizam o processo como um todo para que os/as envolvidos/as sintam-se comprometidos/as. Pois as provocações diante do objeto de pesquisa apresentadas trazem à tona os questionamentos que são necessários à problemática discutida atualmente, no sentido de produzir interlocutores/as dispostos/as a participarem e contribuïrem com a ampliação de profissionais especialistas na referida área.

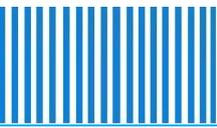
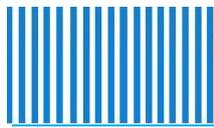
E também, no que se refere à autonomia do/a docente, em relação às expectativas do desempenho acadêmico e a pesquisa científica, todos os esforços têm sido significativos para conciliar as iniciativas ainda precoces no sentido de priorizar a iniciação científica e dentro das práticas pedagógicas universitárias, organizar os tempos requeridos para que a pesquisa científica esteja inserida no meio acadêmico e não, voltada para interesses pessoais. Ou mesmo, quando a pesquisa deixa de ser uma contribuição para melhorar a vida do ser humano em sociedade.

Nesse sentido, Cunha discute as análises sobre a formação docente, no que se refere aos saberes e competências, dentro do universo acadêmico, que têm sido praticadas não somente seguindo o que sempre foi feito, mas a partir da tradição e consolidação pela legislação. Ou seja, o/a docente dedica grande parte do seu tempo ao ensino, como um/uma especialista, legitimado/a pelo seu conhecimento científico, mas em consenso com a identidade institucional e a sua subjetividade, no conjunto de suas ações.

Pois, a ausência de reflexões e também, contributos de propostas avaliativas, pesquisas, perfazem a rotina profissional de grande maioria, manifestadas em depoimentos de insatisfação e frustrações em decréscimo à valorização da formação docente. Como afirma:

Vê-se, então, que os/as professores/as universitários/as, atualmente, no Brasil, estão submetidos progressivamente à lógica concorrencial, estimulada pelos modelos externos de avaliação, e são também, fortemente atingidos na sua condição de poder, tal qual já o foram na sua autoridade. (CUNHA, 2006, p. 9)

Diante dessa realidade, as relações frágeis decorrentes das práticas pedagógicas constituem as poucas alternativas de saberes e experiências docentes a respeito do desempenho acadêmico, excepcionalmente, no que diz respeito ao Enade. Entretanto, o reconhecimento da problemática implica necessariamente, no comprometimento do processo avaliativo, por exigir uma tomada de decisão perante seus pares. Principalmente, como agente analítico de compreensão de todo o processo de avaliação externa, não somente as partes que o compõe.



A AUTONOMIA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE

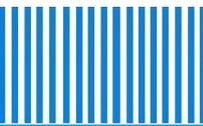
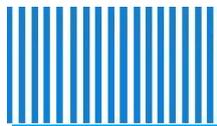
Quando nos referimos à autonomia, em termos de formação docente, especificamente, em questões de ensino e aprendizagem, as discussões sempre foram contundentes em relação a um jogo de controle do “que deve ou não deve” ser ensinado de acordo com currículos educacionais. Conforme Morgado (2009, p. 15) a capacidade dos/as professores/as de tomar decisões, sendo que, para que a autonomia realmente aconteça, assim como, a melhoria na aprendizagem e seus resultados concretizados precisam estar de acordo com os recursos e o desenvolvimento de competências. O autor coloca que:

Isso acontece porque se trata de um jogo cujos principais elementos de referência sempre foram [e continuam ainda a ser] definidos pela administração central, quer ao nível da dimensão cognitiva (valores, orientações, atitudes), quer ao nível da dimensão normativa (regras, normas, princípios), acabando por produzir um efeito regulador das práticas curriculares, quer ainda ao nível da dimensão simbólica (os efeitos desejados). Importa questionar, no diz respeito à avaliação do desempenho e ao desenvolvimento profissional docente, até que ponto o/a professor/a não continua a fazer parte de um jogo que se pretende que apenas jogue simbolicamente. (MORGADO, 2009, p. 27)

Além disso, reafirma que existem aspectos relevantes sobre avaliação do desempenho que desencadeiam na autonomia docente, como o fato de ser um modelo burocratizado, com uma infinidade de relatórios, documentos que avaliadores/as e avaliados/as precisam preencher em prazos limitados, em que seus objetivos matemáticos e de controle deixam de corresponder aos propósitos formativos. E também, a verticalização, onde praticamente, todas as determinações são feitas pelo MEC, as quais restringem opiniões, iniciativas e o pertencimento da própria IES, no conjunto das ações.

No entanto, articular autonomia à pesquisa científica significa outra dimensão, totalmente discutível, pois, através de um percurso histórico, a pesquisa em educação começou propriamente, na década de 40, do século XX, mais ou menos, na mesma época da criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e suas representações nas várias partes do Brasil, adquirindo caráter político, sociológico e histórico. E com o desenvolvimento industrial, a partir de 1930 houve um campo amplo para as produções científicas pelas intensas produções em torno da educação pública e mais ainda, pela preocupação com a formação dos/as trabalhadores/as.

E assim, para a Krawczyk, de acordo com os acontecimentos históricos, que resultou na Constituição de 1934, que propôs as diretrizes nacionais para a educação profissional e depois, a primeira Lei de Diretrizes e Bases. Porém, o desenvolvimento da pesquisa educação foi mais rápido, na segunda metade do século XX, depois do início dos programas de pós-graduação, no final dos anos 60 que passou para as IES a responsabilidade da produção



científica e de organização de setores com o Sistema Nacional de Pós-Graduação, resultando em intensas atividades de formação para o ensino e produção de conhecimentos. Mas, foi também, quando aconteceu burocraticamente, a pesquisa denominada escolarização da produção científica. Sendo que, a criação das IES que temos nos dias de hoje, com grandes investimentos na pós-graduação e na pesquisa estão relacionadas à modernização conservadora do capitalismo, que ocorreu no regime militar voltada para a formação humana, mas direcionada para as prioridades do mercado, produção industrial. E ainda, em 60 e 70, a pesquisa científica sofreu forte pressão da área econômica, pois,

Entretanto, a pesquisa não se restringiu a responder às demandas estatais. Ainda que sob um processo ditatorial e apesar de sua orientação repressora e conservadora na produção e na divulgação científica, iria desenvolver-se uma estrutura universitária que, junto com diversos movimentos sociais, produziu consequências políticas e culturais em boa parte, contrárias aos interesses da ditadura. Assim, as universidades foram criando uma produção crítica ao sistema e, junto com o descrédito de soluções técnicas, o perfil da pesquisa enriqueceu-se com novas perspectivas teóricas e metodológicas. (KRAWCZYK, 2013, p. 3-4).

Nessa época, temas como administração escolar e políticas educacionais estenderam-se até 1980, com assuntos como, a democratização da gestão do sistema educacional e da escola. Entretanto, as teorias da administração empresarial veem entrando no discurso educacional, sorratamente e assim, juntamente com a democracia política, muitos assuntos ainda fazem parte das pesquisas, como críticas à escola, andragogia, acesso à educação, relação entre educação e sociedade, participação, entre outros temas correlacionados.

Porém, um marco importante dessa época foram as dificuldades de identificação e construção analítica das pesquisas qualitativas nos processos sociais em educação. Assim como,

No entanto, além da especificidade da política nacional e local, a pesquisa sofreu também influência das tendências regional e internacional. Por exemplo, os organismos internacionais foram importantes indutores não somente das reformas educacionais implementadas em diferentes países como também de enfoques na produção de conhecimento na área da educação. Nesse sentido, dois outros tipos de abordagem têm uma presença significativa nos últimos 20 anos no estudo das políticas educacionais: os registros de experiências e as pesquisas comparadas. (KRAWCZYK, 2013, p.7).

Nesse contexto, em muitas situações, a produção científica tomou novos rumos, saindo das IES com justificativa da falta de resultados objetivos e sendo, então, encomendadas e financiadas por outros organismos não acadêmicos. Ou seja, experiências de estudos descritivos a fim de publicarem pesquisas governamentais e/ou através de instituições que prezam pelas tecnologias e se tornam *referências* para as demais. Assim sendo, a pesquisa comparada foi outra abordagem metodológica que surgiu nos últimos dez anos e buscou estabelecer comparação entre as características e o desenvolvimento dos sistemas educacionais com o objetivo de formular e efetivar políticas para os países periféricos.

Conforme a autora, este tipo de pesquisa educacional crítica, na América Latina, foi perdendo força na perspectiva comparativa devido à estreita relação com o modelo positivista e com sua forma imperialista. E assim, outras pesquisas foram solicitadas e difundidas por organismos internacionais, numa metodologia funcionalista, tornando possível, não só a compreensão das realidades nacionais, como as sugestões para inspirar uma padronização política educacional.

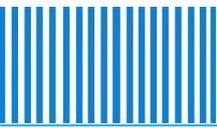
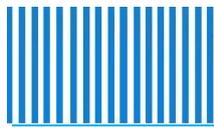
Entretanto, enquanto se buscam novos horizontes para a pesquisa, Waters (2006) apresenta uma academia que produz em excesso para dar conta das exigências do sistema avaliativo das IES, que impõem a produção quantitativa acima da atuação dos/as pesquisadores/as. Ou seja, a instituição é avaliada pela qualidade de produção do corpo docente. Essa demasiada importância está relacionada também à oferta de bolsas e financiamentos para as pesquisas, inferindo sistematicamente, na autonomia da pesquisa científica. O autor relata que a produção não está sendo lida entre os pares e sim, contada, apenas números de obras nas prateleiras das bibliotecas como apenas um produto que foi *comercializado*.

E, portanto, para *melhorar o desempenho* dos/as acadêmicos/as, vale mais contabilizar quantos livros o/a docente publicou na ilusão de concretizar conhecimentos. Pois, quando se questiona o excesso conveniente das editoras em obras estocadas nas livrarias, em que publicações não atingem a sua contribuição para a ciência surge a necessidade de rever os conceitos da importância das pesquisas para revelar o conhecimento às futuras gerações.

E muito do que se publica atualmente, não tem finalidade e qualidade para a humanidade. Pois, esta crise acadêmica atende principalmente, aos critérios mercadológicos através das pseudoeditoras, que precisam lucrar com as vendas. Sendo que, em muitas circunstâncias, uma pesquisa consistente é dividida em três ou quatro artigos para corresponder a uma pontuação maior na Capes. Para o autor, muitas vezes a expectativa de uma publicação nem sempre representa um acréscimo significativo para a sociedade, tudo depende do *assunto da moda*, ou seja, um livro a mais apenas para contabilizar os números da produção científica. Ele também critica a falta de conformidade entre o que é publicado com o que está sendo realmente relevante para as pesquisas:

[...] Há uma simetria absoluta entre o que o livro é enquanto está sendo produzido e aquilo que é quando está sendo recebido – reunido -, e é essa simetria que dá aos livros sua beleza especial. [...] Um livro não é um amontoado de coisas, e nunca o será. O livro emerge do silêncio mais alto possível na escala de ruídos de qualquer meio de comunicação. (WATERS, 2006, p.86)

Portanto, em relação à pesquisa científica muitas questões precisam ser retomadas, que segundo Moraes e Valente (2006) podemos seguir a complexidade e a transdisciplinaridade como caminhos teórico-metodológicos para compreendermos a realidade educativa. Os autores discutem a complexidade, a objetividade e a subjetividade de maneira única e interdependente. Pois, através da complexidade, a formação docente se solidifica nas relações



entre sujeito e objeto inseridas nos processos de ensino e aprendizagem, em que sugerem para a pesquisa educacional uma posição filosófica a partir da metodologia em conjunto com o contexto a ser pesquisado e uma fundamentação para se buscar construir o conhecimento inserido em uma realidade social. Desde que haja correspondência paradigmática e, “a partir das implicações de natureza ontológica, epistemológica e metodológica que explicam o funcionamento da realidade e do que é cognoscível.” (MORAES; VALENTE, 2006, p. 14)

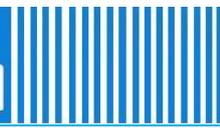
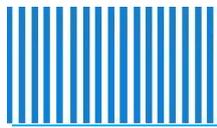
Assim como, as autoras acreditam que é necessário termos consciência desses aspectos para o planejamento e os passos metodológicos de acordo com as escolhas epistemológicas e detalhamentos ontológicos referentes à teoria. Pois,

Isso porque reconhecemos que as questões educacionais, sejam elas relacionadas à pesquisa, à didática, à avaliação ou ao currículo, não devem ser tratadas de maneira isolada, desvinculadas de um discurso mais profundo e abrangente, do qual fazem parte as questões filosóficas e epistemológicas. Essa discussão necessita ser retomada nos ambientes educacionais, especialmente na pós-graduação, pois, na maioria das vezes, esses cursos vêm deixando de lado o estudo mais aprofundado das questões ontológicas e epistemológicas, preocupando-se mais diretamente com o fenômeno educacional em si, com práticas muitas vezes desprovidas de teorias, sem refletir sobre o que caracteriza o ser humano e sua realidade. (MORAES; VALENTE, 2006, p. 14-15).

Também, afirmam que a escolha do método adequado na pesquisa científica educacional precisa estar ligada às relações entre sujeito e objeto para corresponder ao contexto epistemológico e conseqüentemente, o entendimento da natureza ontológica. Por isso, as decisões e escolhas metodológicas e estratégias jamais serão neutras.

MÉTODO

A pesquisa de campo realizada foi a do tipo estudo de caso, desenvolvida através de abordagem qualitativa, por se tratar de um assunto que propõe análise da centralidade das ações e significados que as mesmas produzem no contexto universitário em relação à avaliação do Enade e a **formação docente no ensino superior**. Dessa maneira, foram utilizados os registros do Enade que já estão publicados e fizeram parte como dados legais, retirados de sites oficiais do INEP para o levantamento dos resultados de 2004 a 2014. E também, nos instrumentos de pesquisa, a entrevista semiestruturada foi aplicada com os/as coordenadores/as e o questionário com questões abertas, para os/as professores/as e acadêmicos/as.



RESULTADOS

Diante dos resultados apresentados, dos dados das entrevistas semiestruturadas com os/as coordenadores/as, bem como, a respeito dos questionários para os/as professores/as docentes e acadêmicos/as realizados nas três instituições constatou-se o pouco conhecimento sobre o Enade como processo avaliativo. Desse modo, o Enade é aplicado conforme o ciclo trienal, com amostras censitárias, porém no quesito formação docente restringe-se apenas ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) que trata do assunto somente na composição do conjunto, ou seja, a avaliação do desempenho dos/as acadêmicos/as, a infraestrutura, os recursos didáticos e corpo docente, no entanto, sem propostas definidas para a formação docente.

Por essa razão, compreender os resultados perpassa pela análise e reflexão da necessidade de um contexto que determine de forma regional e coerente o universo da instituição em questão, em conjunto para que aconteçam de fato mudanças significativas. Pois a intencionalidade e abrangência são importantes para que a comunidade acadêmica possa tomar decisões de acordo com sua realidade em concordância com as considerações necessárias ao avanço das atividades científicas. Portanto, a discussão desses resultados do Enade é necessária para analisarmos o contexto universitário e possibilitar a articulação dos conhecimentos das partes para o todo e vice-versa, a fim de questionar e propor ações transformadoras para a formação docente universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os desafios são importantes para que possamos rever o exercício da docência no ensino superior, no seguimento de uma formação constante e não, esporádica. Pois, a presente pesquisa abordou uma temática pouco compreendida na esfera das práticas docentes e que na maioria das vezes, os saberes são construídos somente no exercício da profissão, com a maioria dos/as profissionais executando isoladamente seu trabalho, sem estabelecer a comunicação entre os pares.

Nessa correlação, são muitas as transformações ocorridas na última década, especificamente no plano das determinações do Ministério da Educação, que ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de melhorias, temos conhecimento que o suporte para essas preocupações precisa acontecer de fato, com o reconhecimento das dificuldades que surgem durante o desenvolvimento dos processos avaliativos, principalmente, no quesito do retorno dos resultados do Enade para as instituições de ensino superior.

E essencialmente, agregar forças a fim de impulsionar mudanças para as novas configurações que vêm ocorrendo, sem deixar de estabelecer a pesquisa científica como norteadora das

ações de formação. Porém, que a autonomia das produções seja um direito e não, uma imposição.

Esperamos que esta pesquisa contribua para com as demais, assim como, amplie as possibilidades de se repensar as experiências docentes e que no contexto contemporâneo, o/a docente atue de forma reflexiva sobre a realidade fragmentada do modelo avaliativo que temos hoje. E que através de uma postura transdisciplinar consciente do todo para as partes e vice-versa, de maneira integralizada, possa transformar as relações no ambiente do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/CONAES - **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior/Diretrizes e Instrumento**. Brasília: DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. SINAES. ENADE. **Manual do ENADE 2013**. Brasília, DF. 2004 - 31 de maio de 2013. 117p. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/manual-doenade>>. Acesso em: 24 mar. 2015

CRISÓSTOMO, Vicente L.; BARBOSA, Glauber de C.; FREIRE, Fátima de S. **Análise dos Indicadores de Gestão das IFES e o Desempenho Discente no Enade**, p. 324-325.

Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 317-344, jul. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a05v16n2.pdf> . Acesso em: 21 abr. 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**, Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11 n.32 maio/ago. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a05v11n32.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

KRAWCZYK, Nora. **A historicidade da pesquisa em política educacional: o caso do Brasil** - Propuesta Educativa (On-line), Ciudad Autonoma de Buenos Aires, n. 39, jun. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/32270>>Acesso em 13out2015>. Acesso em: 10 maio 2016.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Papirus, 2006.

MORGADO, José C. **Autonomia e avaliação no profissionalismo docente: mitos e realidades**. In: PILLOTTO, Silvia S. D.; ALVES, Maria Palmira C. **Avaliação em educação: questões, tendências e modelos** (Org.). Joinville, SC: Editora Univille, 2009. p.11

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Instituto de Educação Universidade de Lisboa - Alameda da Universidade. Lisboa, Portugal: EDUCA, 2009. ISBN:

978-989-8272-02-7. Disponível em: <http://www.etepb.com.br/arg_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

SOBRINHO, José D.; BALZAN, Newton C. (Org.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**: Publicar, parecer e o eclipse da erudição. Luiz H. de A. Dutra. (Trad.) São Paulo: UNESP, 2006. ISBN 85-7139-687-6

ⁱ **Sobre a autora**

Rita de Cássia Bleichvel

E-mail: ritableichvel@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9636-169X>

Centro Universitário Facvest – Brasil

Doutora de Educação a Distância pelo Centro Universitário Facvest/Unifacvest – Lages (SC).